

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

SÔNIA OLIVEIRA DE SOUZA FRANCO

**VIDA DE EDUCADOR:
O DESENVOLVIMENTO DO EDUCADOR DURANTE A FORMAÇÃO NO
PRÓ-SABER**

Rio de Janeiro
2022

SÔNIA OLIVEIRA DE SOUZA FRANCO

**VIDA DE EDUCADOR:
O DESENVOLVIMENTO DO EDUCADOR DURANTE A FORMAÇÃO NO
PRÓ-SABER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Professora Patrícia Gonzalez

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F813v Franco, Sônia Oliveira de Souza

Vida de educador: o desenvolvimento do educador durante a formação no Pró-Saber / Sônia Oliveira de Souza Franco.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.–
39 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Professora Patrícia Gonzalez

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Brincar. 5. Desenho. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2022.

SÔNIA OLIVEIRA DE SOUZA FRANCO

SÔNIA OLIVEIRA DE SOUZA FRANCO

**VIDA DE EDUCADOR:
O DESENVOLVIMENTO DO EDUCADOR DURANTE A FORMAÇÃO NO
PRÓ-SABER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

ORIENTADOR

Professora Patrícia Gonzalez

LEITOR

Professor(a)

Rio de Janeiro
2022

Dedico este trabalho, principalmente, ao Senhor Jesus, sem Ele, nada seria possível. Te agradeço Senhor, por me dar forças para concluir este projeto de forma satisfatória. Sem a direção dada pelo Senhor, não teria conseguido. Ao Senhor toda honra e glória! Com muita gratidão no coração, te agradeço.

AGRADECIMENTOS

Este é um momento muito importante para mim. Hoje entrego minha monografia e inicio uma nova etapa de vida. Nada disso seria possível, sem a ajuda da minha família, que sempre me incentivou e garantiu que eu não desistisse nunca.

Ao meu esposo João, que sempre me deu forças para continuar, me ajudando nas tarefas de casa, para que eu concluísse este projeto.

Aos meus filhos, João Victor e Letícia Cristhiny, que sempre acreditaram em mim.

Agradeço às minhas irmãs e amigas, Maria da Penha e Rosemary, pelo incentivo e apoio que sempre me deram.

Aos meus sobrinhos, Raphaella e Daniel, que foram grandes parceiros e incentivadores nas horas mais difíceis que me encontrei.

Não posso deixar de agradecer às amigas da turma 2019, Manoela e Cácia, que me apoiaram e incentivaram quando pensei em desistir.

A minha coordenadora Andrea Maia que desde o início esteve me apoiando, orientando, dando palavras de incentivo e otimismo que não me deixaram desistir da faculdade.

A Ariane Rabelo, por ter me incentivado a fazer a inscrição no processo seletivo do Pró-Saber e me estimular durante todo meu processo de aprendizagem.

Ao PRÓ-SABER, à toda sua direção, agradeço por todo ambiente inspirador e pela oportunidade de concluir este curso.

Aos professores, agradeço a orientação incansável, o empenho e a confiança que ajudaram a tornar possível este sonho.

Agradeço à turma 2019, pelos momentos que passamos juntos compartilhando saberes e experiências. Fico feliz em fazer parte de uma turma tão especial que é merecedora de um futuro brilhante.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

(PIAGET, 1970)

RESUMO

Esse trabalho mostra que tudo é possível quando corremos atrás dos nossos sonhos. Pautada no resgate da minha história de vida, relato o caminho de luta e perseverança em meio às diversidades da vida, rumo a realização do sonho de me tornar uma professora formada. Nos três anos de estudo no curso de Formação de Professores do Pró-Saber fui moldada como uma pedra bruta e hoje sei que enquanto ensino, também aprendo, e que o professor não é detentor de saberes e sim um mediador de saberes. A concepção democrática de educação na qual se pauta o Pró-Saber me fez resgatar minhas memórias de infância, meus traumas, frustrações e medos, para ressignificá-los e me transformarem na profissional que sou hoje. Este trabalho enfatiza também a nova visão que tenho sobre a importância do brincar e do desenho na minha prática na educação infantil.

Palavras-Chave: Educação infantil. Memórias de vida e de formação. Instrumentos metodológicos. O brincar e o desenho na educação infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 MINHA VIDA COMO DISCENTE	13
2 O PRÓ SABER	17
2.1 Primeiras emoções e desafios ao iniciar o curso	19
2.2 A metodologia do curso	21
2.3 Os três anos de curso e as disciplinas que me marcaram	22
2.4 O retorno às aulas presenciais	27
2.5 Desafios do ensino remoto	29
3 DISCIPLINAS QUE IMPACTARAM NA MINHA VIDA DE EDUCADORA	31
3.1 O Brincar	31
3.2 Etapa Evolutiva do Desenhos	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico aborda minhas memórias de vida, minha história pedagógica, de educanda e educadora, relatando desde o meu difícil ingresso pela primeira vez no ensino fundamental, quando, sem ter cursado a educação infantil, precisei me submeter a um sistema de avaliação para entrar na escola que era algo totalmente sem lógica ou critério, até este momento de consagração do sonho de me tornar uma professora formada em nível superior.

Narro momentos de descaso e falta de cuidado ainda bem pequena, como o constrangimento a que fui submetida pela minha professora que, sem pensar, me comparava com minha irmã, e como este fato fez eu me fechar como uma ostra assustada e sem entender o que poderia fazer para mudar aquela situação. E também trago outras experiências mais felizes como a vivida com outra professora, que me fez acreditar que nem tudo estava perdido, e enxergar uma luz no fim do túnel. Uma educadora que ensinava com afeto e paciência, resgatando assim minha autoestima e segurança, que me ajudou a me fortalecer e fez nascer dentro de mim o desejo de ser professora.

Com o passar do tempo e as adversidades da vida, meu sonho precisou ficar guardado em meu coração, mas não esquecido. Conseguir o trabalho em uma creche significou abrir a porta para a realização do meu sonho de criança. De lá vim conhecer a faculdade do Pró-Saber, que me abraçou e me ajudou a resgatar as minhas lembranças de criança e me fez entrar em contato, refletindo sobre o vivido, para então poder desconstruir tudo o que eu passei, e construir meu caminho de educadora com mais segurança e consciência na infância.

No decorrer do curso, através das aulas, do estudo teórico e do relatos das minhas colegas de turma, fui deixando de lado a metodologia autoritária de educação, a que sempre fui submetida, para dar lugar à concepção democrática de educação e a uma metodologia que tem a amorosidade colocada a disposição do outro. Pude ver que não estava sozinha, que assim como eu, muitos passaram pelas mãos de educadores autoritários, que não

viam o educando como um sujeito produtor de cultura. Hoje trato meus alunos como eu gostaria de ter sido tratada quando criança, com carinho e amor, pois entendo que cada criança é um ser único, que aprende no seu tempo e de formas diferentes e ainda, que cada criança chega para nós com uma bagagem de conhecimento. Nós educadores não somos detentores de saberes e podemos aprender com nossos alunos.

Essa monografia, organizada em três capítulos, mostra como podemos alcançar com muita luta a realização de um sonho de criança e que a educação infantil é fundamental para a criança adquirir uma base para se desenvolver e ingressar no ensino fundamental. No primeiro capítulo, relato a escavação de minha história de vida. No segundo, trago todo o trajeto percorrido nos três anos no Instituto Superior de Educação Pró-Saber, no curso de formação de professores, apresentando a metodologia fundamentada nos instrumentos metodológicos, bem como as disciplinas que mais me marcaram neste percurso, que foi atravessado pela pandemia de Covid-19. E no terceiro capítulo, aprofundo sobre as mudanças que o estudo sobre o brincar e o grafismo acarretaram na minha vida de educadora.

1 MINHA VIDA COMO DISCENTE

Minha experiência escolar começou no ano de 1974, quando minha mãe teve que enfrentar uma grande fila e passar a noite toda para conseguir uma vaga para o que na época era o primário. O colégio escolhido por ela se chama Escola Municipal Pernambuco, que existe até os dias de hoje, no bairro de Maria da Graça, no Rio de Janeiro, pois era o mais próximo da nossa residência.

Fui matriculada na 1ª série com sete anos, quando ainda não existia a educação infantil. Passei por uma avaliação, onde não fui bem. Eu não conhecia as letras e por isso tive muita dificuldade. Lembro-me que minha mãe ficou chateada por não ter sido aprovada.

Minha primeira experiência na escola não foi muito boa, pois peguei a professora Vera Regina, que tinha dado a aula para minha irmã e sempre me comparava à ela, dizia que minha irmã aprendia as atividades com mais facilidade que eu. Lembro-me que sempre fui uma criança tímida e que esta fala da professora me envergonhava e fazia com que me escondesse no meu cantinho, lá no fundo da sala. Os lugares eram por ordem alfabética, então sempre me sentei no final das carteiras.

Quando estava cursando a quarta série, peguei a professora chamada dona Clerir; já estava com onze anos e ela me fez passar uma grande vergonha perante a turma, chamando a minha atenção por eu não ter lido o texto direito, e ainda questionando como eu estava na quarta série lendo daquela maneira. O nervoso era tanto, que comecei a gaguejar. A turma começou a rir de mim e, na hora do recreio, foi uma grande encarnação. No outro dia eu não queria ir à escola. Naquela época, os pais achavam isso normal, quem estava errada era eu por gaguejar na hora da leitura.

Por mais que tenha tido bastante dificuldade no início, chegando até mesmo a ser reprovada, nem tudo foi tão ruim assim. No ano seguinte à reprovação, peguei uma professora maravilhosa, Silvia, que dava atenção à turma, chamava os alunos em sua mesa, nos ensinava com paciência e com muito carinho. Foi com ela que fui perdendo aos poucos a timidez.

Infelizmente, hoje, ainda existem professores que não têm um olhar apurado para os seus alunos. Espero ser como a professora Silvia, que tinha amorosidade ao ensinar. Pena que os professores da minha infância não conheceram o Pró-Saber e a metodologia de Madalena Freire, que traz como um dos focos da formação, a importância do resgate da vida de aluno, das histórias e experiências de cada um. Histórias que precisam ser resgatadas, lembranças dos modelos que nos constituem, e sobre os quais devemos refletir e criticar.

Resgatar, salvar do esquecimento alienado, as lembranças de nossa história pedagógica com os nossos modelos, é entrar em diálogo crítico com nosso passado, podendo assim, ajudar-nos, também e entendê-lo, esquecê-lo, superá-lo como ato consciente com nosso passado, podendo assim, ajudar, esquecer e superar como ato consciente de quem perdoa. Muito diferente do estado de amnésia que se encontrava anteriormente'. (FREIRE, 2008, p. 42).

Na minha infância, sempre gostei de brincar de escolinha com os meus amiguinhos da vizinhança. Eu era professora. Durante uma parte da minha juventude, trabalhei como babá e tinha que ensinar as tarefas da escola para as crianças.

Com o passar dos anos, me casei, fui mãe e tive que voltar ao mercado de trabalho. Foi aí que uma colega me perguntou se eu gostaria de trabalhar em uma creche nos serviços gerais. No dia seguinte, me apresentei para a vaga na creche Nossa Senhora Aparecida, que fica no bairro do Cachambi. Fui admitida e comecei a trabalhar. Eu sempre gostei e admirava o trabalho das professoras na creche. Eu observava o desempenho e a criatividade de cada uma no seu ensinar.

E sempre que acabava meus afazeres, ajudava as monitoras com as crianças. Auxiliava no café da manhã, banho, almoço, e colocava para dormir. Com isso, chamei a atenção do meu patrão, o Pároco e Padre Jorge André, que queria que eu desempenhasse a função de monitora e me convidou para atuar em sala. Na época não aceitei, pois não me sentia preparada, afinal eu só tinha estudado até a antiga oitava série.

Fui convidada mais uma vez para ser monitora, desejava muito ir, mas me sentia insegura. Mas enfim, pela insistência das colegas de trabalho, resolvi mudar de função e profissão: virei monitora; tomei coragem e terminei o Ensino

Médio, que tinha largado há 27 anos atrás, e entrei no lugar da Andreia Maia que recebeu o convite para atuar na direção como coordenadora.

Logo depois, aos sábados, durante 1 ano e 2 meses, fiz um curso normal de formação de professores no centro Educacional Cassandra e Marcelo Paes (CECAMP) e aprendi muitas coisas, além do estágio supervisionado, didática e prática de ensino, uma gama de conhecimentos teóricos fundamentais para a prática da educação infantil, como: Língua Portuguesa, conhecimentos pedagógicos (educação infantil e ensino fundamental) e processo de alfabetização. Eu entendia que a formação era um caminho fundamental para minha vida, pois assim como diz Nóvoa (1992):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992, p. 13).

No início, o que me motivou a ingressar na educação infantil foi a necessidade de trabalhar, mas uma vez trabalhando, senti que esse era o meu caminho, e que eu queria mais, precisava seguir com minha formação, dar um passo à frente, mas sempre vinha a insegurança... Até que um dia, a minha colega de trabalho, que se chama Ariane Rabelo, se matriculou no curso Normal Superior do Pró-Saber e me chamou. Eu relutei e não me inscrevi. Passou um ano e ela me chamou para fazer a inscrição. Não consegui fazer, pois faltaram documentos.

No ano seguinte, quando abriram novas inscrições, Ariane me incentivou novamente a me inscrever, ela já estudava na turma 2018 e estava perto de terminar o curso. Eu via como o trabalho dela melhorava.

Fiz a prova num momento de muito nervosismo, confesso que não acreditava que ia passar. Quando saiu o resultado do edital, Ariane, como estava em aula nesse dia, tirou uma foto da lista de candidatos que foram selecionados e enviou para o grupo da creche onde nós trabalhamos, pois eu e a diretora tínhamos feito a mesma prova. O meu nome estava nesta lista, mas só fui saber no outro dia, quando cheguei na creche pela manhã e as colegas

vieram me dar os parabéns por eu ter sido aprovada. Não consegui acreditar, foi uma emoção muito grande, choro para todo lado.

Ao saber que fui aprovada para começar a faculdade fiquei em choque, não acreditava que fui a única da creche aprovada, já que fizemos a prova eu e a minha diretora. Imaginava que ela passaria e eu não, minha insegurança falava mais alto nesse momento. A partir daí, lá estava eu, depois de 27 anos, entrando novamente em uma sala de aula, com novos olhares, mais maturidade e muita, mas muita insegurança. Não me achava capaz de estar ali, ocupando este lugar. Foi um presente muito grande ingressar nesta instituição.

2 O PRÓ-SABER

Quando entrei a primeira vez no Pró-Saber, fui recebida com o Cristo Redentor de braços abertos. O Pró-Saber é um espaço educativo modelo provençal, com salas amplas e confortáveis e decorado com peças alegres e com um toque de bom gosto. Um acervo bibliográfico de tirar o chapéu, com livros de vários temas ligados à educação. A natureza que compõe a faculdade traz inspiração e bem-estar, espaço perfeito para organização de eventos, encontros culturais e lançamentos de livros.

O Pró-Saber é uma faculdade particular gratuita que visa dar valor à educação, entendendo que solucionar o analfabetismo é o principal pilar na redução da desigualdade social, e que sem uma educação infantil de qualidade isto não é possível. O instituto teve início em 1987, como Centro de Estudos e Atendimento Psicopedagógico, e foi se qualificando até criar, em 2004, o Instituto Superior de Educação, reconhecido pelo MEC, que prepara professores que trabalham em creches da rede pública ou particulares do município do Rio de Janeiro, ajudando aproximadamente 4.000 crianças.

Além do Atendimento Psicopedagógico e da Graduação de professores de Educação Infantil, o Pró-Saber oferece cursos de Pós-Graduação em Psicopedagogia e alguns cursos de extensão.

Foto 01 - Pró-Saber



Fonte: www.prosaber.org.br/o-instituto.asp

Foto 02 - Pilotis



Fonte: www.prosaber.org.br/o-instituto.asp

O propósito do Curso Normal Superior não é apenas formar profissionais competentes, mas sim professores responsáveis, criativos e que entendam a força transformadora da educação. Por isso, no Pró-Saber, a teoria e a prática andam constantemente juntas. Pensando na teoria e prática caminhando lado a lado, outra característica do Pró-Saber é a chamada formação em serviço, ou seja, para se candidatar ao curso, é preciso trabalhar em creche ou pré-escola preferencialmente da rede pública ou conveniada de Educação Infantil do município do Rio de Janeiro.

Ao longo deste curso, pude perceber um pouco o que é ser educadora e rever algumas práticas que vivi no meu percurso como educanda, um regime educacional rígido, autoritário. Como educadora e aluna do Pró Saber e com a bagagem democrática com que saio dele, me recuso a repetir com os meus alunos o que vivi como educanda. O curso me fez mergulhar no meu íntimo de aluna para me constituir como uma educadora que constrói saberes e vínculos de afeto com seus alunos. Assim, construo minha história e deixo marcas positivas para que não carreguem traumas em suas memórias.

Segundo Madalena Freire (2014), aqueles que ignoram sua história são condenados a repetí-la. Tomar consciência, através do resgate das memórias e do registro reflexivo delas, é me colocar não como reprodutora, mas sim como construtora do meu processo de aprendizagem, é construir a minha história. Refletir e socializar a minha história pedagógica, de educando e educadora, é

me colocar como educadora-pesquisadora e ser autora da minha história através do resgate das minhas lembranças. “Os momentos de balanço retrospectivo sobre os percursos pessoais e profissionais são momentos em que cada um produz a "sua" vida, o que no caso dos professores é também produzir a "sua" profissão”. (NÓVOA, 1992, p. 15).

2.1 Primeiras emoções e desafios ao iniciar o curso

Diferente do modo de ensino aplicado no ensino médio (metodologia tradicional), no Pró-Saber, a didática usada é fundamentada na concepção democrática de educação com a metodologia de Madalena Freire, onde é exigido um maior senso crítico e análise das situações, sendo desenvolvido através de sínteses, interpretação de texto e debates em sala de aula. No Pró-Saber, aprendi que todo conhecimento que é ensinado para as crianças têm um objetivo.

Segundo Madalena Freire (2014) o conhecimento é construído em grupo, num processo de interação e socialização do pensar e saber de cada um.

Nesta concepção de educação, o processo de conhecer não tem nada a ver com transferência de conhecimentos. No seu ensinar o educador transmite informações e, ao mesmo tempo, transmite-se na sua paixão, na sua criação. Seu desafio está na escuta, na observação, nas intervenções provocativas para que o grupo assuma o seu pensar nas suas divergências e concordâncias, entre iguais. Pois para conhecer, temos que adentrar o terreno do conflito e do confronto, ou seja, há sempre um desafio, um problema a ser superado, iluminado pelo conhecimento. (FREIRE, 2014).

Além de ser um curso de nível superior, a metodologia utilizada me fez encarar obstáculos que até então não conhecia. Por exemplo, logo no início do curso, descobri que ao final de cada aula faríamos uma avaliação do que foi estudado no encontro, em relação à aprendizagem de cada um, ao grupo e ao ensinar do educador, que neste curso é chamado de coordenação. Durante os debates e discussões sobre os Pontos de Observações (P.O), tanto da aprendizagem, da dinâmica quanto da coordenação, senti grande dificuldade

em expor meus pensamentos em público e ler para turma, atributo que até então não era exigido no ensino médio. Tãmanha era minha insegurança, que cheguei até mesmo a me sentir mal, e ter que ser medicada na emergência do hospital. Muitos professores tentaram me ajudar para que eu vencesse essa dificuldade, como as professoras Priscila Almeida e Ana Paula Pedro.

Mesmo com toda a dificuldade e timidez, ousou em dizer que o medo e o sonho em ser professora me impulsionaram a vencer esses sentimentos. Todo processo de aprendizagem e de construção do conhecimento gera ansiedade, um choque entre o velho, o que estãvamos acostumados, e o novo. É preciso viver esse processo com calma, respeitando o tempo de cada um, mas entendendo que “a ansiedade e o medo fazem parte - tem seu lado sadio - nesse processo. Pois toda ação de aprender, conhecer, tem como ingrediente básico o mal-estar, a ansiedade. Mas é necessário educá-las.” (FREIRE, 2008, p. 80)

Freire (2008) nos ensina que o ponto de observação (P.O) “ é uma atividade essencialmente avaliativa, mas também é o planejamento da avaliação, a ser desenvolvida no final da aula, quando cada participante socializa o que observou sobre os focos determinados.” A autora complementa que o P.O “direciona o exercício da auto avaliação, entendida como auto regulação, ou seja, aquela atividade onde o educando tem como desafio refletir sobre seu processo de aprendizagem, buscando um olhar distanciado, crítico sobre o que vive enquanto participa da aula.”

Como já foi dito, a avaliação da aula divide-se em 3 momentos distintos, avalia os três elementos que constituem a aula. A aprendizagem, onde o educador remonta os conteúdos ministrados na aula anterior, a avaliação da dinâmica, quando é feita uma avaliação dos movimentos do grupo e como este absorveu os conteúdos da aula e também avaliação da coordenação, em que se avalia o ensinar do educador.

2.2 A metodologia do curso

A metodologia de Madalena Freire, pode-se dizer, está fundamentada nos seguintes instrumentos metodológicos: a observação, o registro reflexivo, a avaliação e o planejamento. Fazer uso constante dos instrumentos metodológicos me possibilita refletir sobre a minha prática em sala de aula, me ajuda também na minha construção como educadora. Através da concepção democrática, aprendi a olhar com mais amorosidade para os meus alunos, dar voz e escutar sua fala, lançar um olhar investigativo para os alunos silenciosos em sala, que muitas das vezes passam despercebidos por nós.

Os instrumentos metodológicos: a observação, a reflexão da prática/teoria, a avaliação e o planejamento; possibilitam o exercício sistemático da reflexão para a construção e apropriação da disciplina intelectual. [...] O educador estando em qualquer função na escola (professor, coordenador, diretor) é um profissional do conhecimento, um estudioso, um intelectual – seu compromisso está em promover que seus alunos entrem em contato com seu próprio processo de conhecimento. Para isso, a disciplina intelectual é a ferramenta básica. Assim como um pedreiro necessita de ferramentas para levantar uma casa, o educador necessita de instrumentos metodológicos para a construção permanente da disciplina intelectual, para o estudo permanente que alicerça sua autoria e autonomia. (FREIRE, 2014).

O registro reflexivo ou síntese da aula nos impõem a estar focados, priorizando o estudo, auxiliando na interpretação e fundamentação do próprio pensamento e sendo fundamental para tomada de consciência. Porém, é necessário que haja troca de conhecimento com outras pessoas, não guardando para si mesmo. Neste tipo de encontro, é necessário um coordenador para auxiliar no processo de conscientização.

A observação exige que estejamos focados no olhar, envolve escuta, atenção e presença, e essa escuta inclui o silêncio, para realizar uma ação reflexiva, avaliativa, sobre os elementos que estamos estudando. Com isso, o ponto de observação é de grande importância, pois é a parte onde cada participante dá sua visão, socializa sobre o que observou do que foi falado durante a aula.

A avaliação se inicia na observação e vai até o planejamento, uma vez que é do planejamento da aula que nascem os focos que queremos alcançar, avaliar, levantando hipóteses sobre o que foi ou não alcançado pelo grupo.

Pode-se dizer então que nesta metodologia, a avaliação é um processo contínuo.

A observação, com seus focos, delimita o que queremos pesquisar, refletir, estudar: por isso mesmo ela traz o germe da avaliação. Ela diagnostica o que o grupo sabe - zona real do conhecimento -, e o que ainda não conhece - zona proximal do conhecimento. O processo de avaliação se inicia na observação e por sua vez os focos a serem observados constituem o planejamento da avaliação. (FREIRE, 2014).

Desde o início, tive dificuldade nessa forma de aprendizado, principalmente na hora de fazer o registro reflexivo da aula, a síntese, onde refletimos sobre o planejamento da aula, os conteúdos, a dinâmica do grupo e o ensinar do educador, e debates em sala de aula. Trazer para as sínteses o entendimento sobre os textos trabalhados em aula, por não ter tido hábito da leitura durante a vida, foi bastante difícil, o que me causou ainda mais dificuldade em me expressar e concluir as sínteses exigidas pela instituição.

2.3 Os três anos de curso e as disciplinas que me marcaram

O primeiro ano na faculdade do Pró-Saber foi repleto de curiosidades e desejos. Fui muito bem acolhida, algo que me deixou surpresa, pois não me achava pertencente ou merecedora de estar nessa instituição maravilhosa. Fui estimulada a resgatar a minha criança adormecida e assustada. Vim de um ensino engessado onde as crianças não eram protagonistas e nem sujeitos de suas histórias. Não havia um olhar diferenciado para a figura infantil.

A essência do primeiro ano do curso está pautada nesse importante resgate da criança interior de cada um, de sua história de vida. Abri meu coração e encontrei o desejo de construir novos pensamentos e ideias. Tudo era novo e cheio de novidades.

No primeiro período do curso, me identifiquei mais com duas disciplinas: Alfabetização Cultural, que me deu a oportunidade de, finalmente, conhecer o Teatro Municipal do Rio de Janeiro e assistir pela primeira vez um espetáculo de dança contemporânea do Grupo Corpo, e a disciplina Arte e Educação, onde percebi o gosto de desenhar.

Foto 03 – no Theatro Municipal do Rio de Janeiro



Autor: Cácia Pereira Cruz

As aulas de alfabetização cultural têm o intuito de levar o educando a compreender sua identidade cultural e a se reconhecer em seus valores e em sua memória pessoal e coletiva. Dessa forma, ela contribui para formação de cidadãos conscientes sobre a preservação e valorização do patrimônio cultural. As aulas tendem a aguçar em nós um olhar diferenciado e crítico para o belo. É importante também para o fortalecimento de nossas heranças culturais e para o processo de inclusão social

A disciplina de Arte e Educação, da professora Luana, fez com que eu conseguisse estabelecer uma relação diferente com o desenho, rompendo antigas travas e fazendo com que eu me soltasse mais. Através dos desenhos propostos e das dinâmicas diferentes que a professora nos apresentou, me permiti trazer à tona a minha criança interior, e me entregar sem julgamentos, absorvendo melhor os conteúdos e levando-os da melhor maneira para a sala de aula. A dinâmica do desenho coletivo, com o rolo de folha branca e todos

deitados no chão, imaginando e criando livremente, me fez levar essa proposta para a regente da sala onde eu trabalho, e fazer uma adaptação com tinta e folha de papel pardo para trabalhar com as crianças. Nosso objetivo era trabalhar a parte sensorial, concentração e coordenação motora fina com as crianças. Foi um sucesso!

A disciplina de Prática Metodológica, que nos acompanha durante todo o curso me possibilitou, como mencionei, trazer à luz o meu passado como educanda, a partir dos instrumentos metodológicos, me fazendo lembrar os constrangimentos que vivi durante o ensino fundamental. Com o aprendizado adquirido no Pró-Saber, vejo como o constrangimento é extremamente nocivo para o desenvolvimento da criança e seu aprendizado.

Ainda no primeiro ano do curso, a disciplina Projetos de trabalhos escolares na educação infantil, ministradas pela professora Priscila Almeida, me fez refletir e modificar algumas atitudes em minha prática. Foi possível aprender a função de muitas atividades da rotina e a importância de cada uma no dia a dia do educador, por exemplo, como usar o “blocão”, para registrar as atividades, como uma ferramenta para avaliação e de registro coletivo. Foi assim que resolvi injetar na minha prática essa atividade, com o intuito de trabalhar e apresentar o mundo letrado para as crianças.

Aprendi ainda a importância do momento da chamada no reconhecimento do nome e suas letras. Aprendi que a ludicidade auxilia na compreensão e escuta das crianças, respeitando o tempo de cada um; compreendi como desenvolver um projeto de forma clara e correta, o que fazer quando o tema dado não desperta o interesse dos alunos, trabalhar o projeto dando voz e vez para a criança, valorizando cada gesto e cada palavra, sendo um educador pesquisador foram outros conhecimentos ampliados por esta disciplina.

Com a disciplina Prática Pedagógicas entendi que o professor tem que ter um olhar apurado para as crianças, criar uma relação afetuosa com os alunos e que o ensino não depende exclusivamente do professor, mas também do aluno, pois o educador precisa colocar esse aluno como protagonista na construção de conhecimento. Essa ação nos possibilita criar várias formas de

construir juntos o conhecimento, fazendo com que essa aprendizagem seja mais significativa.

Descobri que devo assumir o papel de professor observador, que observa seus alunos e cria um planejamento flexível e significativo, que envolve as dificuldades deste aluno, tendo como objetivo ajudá-lo a ultrapassar as barreiras que limitam a construção de aprendizagem. Hoje vejo que meus alunos não são uma folha em branco, eles têm uma leitura de mundo que deve ser pesquisada e trabalhada dentro do ambiente escolar. Esse aluno constrói hipóteses e carrega consigo uma mala de conhecimento adquirido com o passar do tempo.

O segundo ano do curso tem por objetivo um maior aprofundamento teórico, buscando ampliar o conhecimento sobre alguns processos que tornam possível a construção do conhecimento pela criança, sem entretanto deixar de lado o estudo da prática pedagógica que é referência para este curso, a disciplina com o mesmo nome nos acompanha durante todos os períodos.

Neste ano, algumas disciplinas me marcaram como Educação Especial. Segundo Paulo Freire (1998, p. 108), "a inclusão acontece quando... Se aprende com as diferenças e não com as igualdades". Durante as aulas da professora Ana Elisabete, pude refletir sobre como é importante a educação inclusiva no Brasil, que vem sendo compreendida como um movimento mundial que garante o direito de crianças e adolescentes a frequentarem o ensino regular. Esse movimento de inclusão vem beneficiando a todos os alunos independentes da sua deficiência, apoiando a superação do preconceito e a construção educacional que valoriza a diversidade humana.

Para que aconteça a inclusão é de suma importância mudanças profundas de olhares sobre a questão da diferença e da diversidade. O ingresso de crianças com algum tipo de deficiência em escolas regulares faz com que o preconceito diminua. As crianças ditas normais vão crescendo junto com as que possuem algum tipo de deficiência e isso é muito bom para uma sociedade mais humana. Observando meus alunos de espectro autista, vejo que eles têm a necessidade de se locomover em sala de aula, não conseguem se concentrar nas atividades propostas, mas tento buscar sua atenção de

maneira leve, lúdica, para que consiga interagir com a atividade e com o conteúdo.

Outra disciplina que foi muito importante na minha formação e que nos acompanhou durante todo os períodos do curso foi a Oficina de Leitura e Escrita.

Ter em mãos um livro é libertar-se para dizer ou desdizer sobre o vivido e o sonhado. A vida nos concede o direito de idealizar e propor outras soluções. Ler é abrir-se para o afeto, o desencontro, a tristeza, o medo, o luto. Ler é encorajar-se diante das contingências da existência. (QUEIRÓS, 2012, p. 61).

Nas aulas, com a professora Liana Castro, compreendi que devemos estimular as crianças desde cedo a criar uma rotina de leitura, que contribui para o desenvolvimento pessoal e intelectual delas. Através da leitura, elas descobrem novas possibilidades, novos mundos, vivenciam o imaginário e acabam por construir novas brincadeiras e personagens, representando seus contos preferidos e elaborando as suas histórias através das fábulas famosas e vividas.

Na perspectiva da leitura de mundo, a Educação Infantil tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças; dar oportunidade para elas narrar o vivido, o observado, o sentido, o imaginado; criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros; buscar diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas do grupo/turma; tratar ciência, arte e vida de forma unificada, ou seja, não fragmentar esses campos da cultura humana e não estabelecer uma relação mecânica entre eles. (BRASIL, 2016, p. 22).

Para a leitura se tornar um costume, a participação da família é muito importante, para que assim a criança forme esse hábito. O contato com a história e a leitura é de fundamental importância para desenvolver a curiosidade infantil, a troca para que assim, aos poucos ela aprenda a valorizar a opinião do outro e, desta forma, a escuta.

Ler não é passear por cima das palavras. Ler é ter uma compreensão profunda estética também do lido. Se esse país levasse a sério o exercício da leitura, da palavra associada à leitura do mundo, com todas as suas implicações, de ordem estética, de boniteza, e também de liberdade de criação. Eu acho que ensinar a ler e escrever numa perspectiva como essa faz parte da pedagogia, da democracia. (FREIRE, M., [19--]).

Foto 04 – Atividade



Autor: Ariane Rabelo

Foram muitas as disciplinas que marcaram minha trajetória neste curso marcado por muito crescimento e mudanças na vida pessoal e profissional, que me trouxeram a reconstrução e a construção de muitos saberes, os quais culminaram no terceiro ano, o mais esperado e preocupante, pois é o ano da construção da monografia, um momento muito aguardado por todos.

2.4 Desafios do ensino remoto

Logo no segundo semestre, fomos surpreendidos pela pandemia de Covid-19, um vírus que assolou o mundo, e fomos obrigados a migrar para o ensino remoto, o que possibilitou que crianças e adultos pudessem continuar com seus estudos, uma vez que, por alguns meses, ninguém podia sair de suas casas.

Foto - 05 Unidos pela pandemia

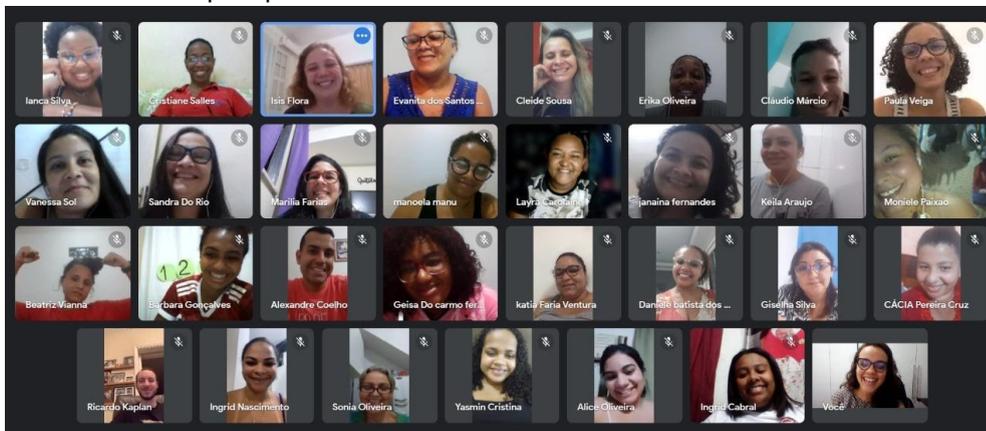


Foto. Autora:Tarsila, 2020.

Quando a pandemia de covid-19 chegou no Brasil, no início de 2020, o ensino remoto ainda não era muito falado nem usado pelos brasileiros. Com a suspensão das aulas presenciais, ingressamos nesta forma de ensino, que utiliza a internet como meio para transmissão de conteúdo dos professores para os alunos.

No Pró-Saber, no dia 15 de março de 2020, as aulas foram suspensas e os professores fizeram uma pesquisa para saber a melhor maneira para dar aulas para turma, procurando saber quem tinha computador, acesso à internet e etc. Assim que entrou a pandemia, a instituição procurou a melhor forma de ensino para a turma 2019, e ficou decidido que seria pelo *WhatsApp*, pois é um aplicativo que a maioria dos alunos tinha em mãos.

Alunos e professores tiveram que se reinventar nessa nova plataforma de ensino, e, depois de um ano, passamos a ter aulas por vídeo, a partir da plataforma do *Google Meet*, que dava a impressão de estarmos em sala de aula novamente presencial, uma vez que era possível ver os rostos de cada um, ouvir a voz, trocar experiências, o que pelo *WhatsApp* não acontecia. Nesta plataforma, os alunos conseguiam compartilhar suas experiências e questionamentos demonstrando a sua sensibilidade diante do momento delicado que todos estávamos vivendo, de confinamento e muita insegurança.

A turma 2019 passou pelo processo da pandemia todo, já que, em 2021, a turma 2018 já estava terminando a sua jornada no Pró-Saber, conseguindo se formar.

Foi uma experiência muito desafiadora para todos e comigo não foi diferente dos demais. Por nunca ter tido oportunidade de fazer um curso de informática, senti bastante dificuldade em lidar com as demandas tecnológicas, em mexer nos aplicativos necessários para assistir às aulas, e ainda, por não ter um computador disponível. Foi complicado acompanhar as aulas pelo telefone celular. Além desta falta de suporte, eu não tinha um serviço de internet que suprisse a demanda das aulas e muitas vezes o sinal oscilava. Eu não conseguia me manter concentrada na aula e, quando a internet voltava, me sentia perdida na explicação, fazendo com que eu não tivesse o desempenho desejado, principalmente, na disciplina de Autoformação pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC'S).

Outro obstáculo advindo do ensino remoto foi fazer com que o espaço privado se tornasse público. Dentro da minha casa não era possível ter um local específico para acompanhar as aulas. A grande quantidade de barulhos, os afazeres domésticos e os familiares não cooperavam e fizeram com que fosse mais difícil se concentrar nas aulas.

Apesar de todas as dificuldades, o estudo online possibilitou que estudássemos durante a pandemia. Não tivemos a convivência em grupo como as turmas anteriores, mas mesmo distantes, conseguimos nos manter unidos, trocando experiências do dia a dia em sala de aula, vivenciando tudo o que aprendemos com os nossos professores, e compartilhando saberes, ideias e pensamentos.

2.5 O retorno às aulas presenciais

No mês de março de 2022, no Estado do Rio de Janeiro, passou-se a adotar medidas mais flexíveis no que diz respeito ao lockdown e o distanciamento social, possibilitando a volta ao estudo presencial. Após dois anos de portas fechadas por conta da pandemia, o retorno às aulas foi marcado por vários protocolos de segurança e higiene no Pró-Saber.

Voltar às aulas foi muito gratificante para mim, poder retomar a minha rotina, reencontrar fisicamente e dialogar com meus amigos de sala de aula me trouxe muita felicidade, pois a falta do contato humano fez com que as pessoas ficassem muito abaladas psicologicamente.

Apesar da alegria do retorno, este me fez entrar de novo em contato com as dificuldades que carrego, o medo de falar em público, de conseguir expor de forma clara as minhas reflexões com a turma. Este medo que no início do curso me fez passar mal, e ficou por dois anos escondido pelo confinamento da pandemia, estava de volta e foi reativado pelo retorno ao presencial.

Entretanto, o saldo do retorno foi muito positivo, porque pude reencontrar os colegas de classe, os professores que sempre me incentivaram, pude estar neste espaço de educação tão vivo e lindo, e ainda voltar a saborear o cheiroso e gostoso café do Tião, funcionário do Pró-Saber.

3 DISCIPLINAS QUE IMPACTARAM NA MINHA VIDA DE EDUCADORA

O brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato (Vygotsky, 1991).

Como contei anteriormente, quando ingressei na creche Nossa Senhora da Aparecida, na função de serviço gerais, após três anos, recebi o convite do meu patrão, o Pároco Jorge André, para atuar em sala de aula como monitora. Fiquei desesperada, pois eu não tinha experiência, não sabia como realizar esse trabalho com as crianças. Foi então que o Pároco me perguntou: "Você sabe brincar com crianças?" Respondi que sim! A partir daí começou minha carreira como educadora.

Cheguei em sala propondo várias brincadeiras que fizeram parte da minha infância como: brincadeiras de roda, galinha choca, seu mestre mandou, cabra cega, cabo de guerra, entre outras. Aos poucos, fui me apaixonando por essa profissão e passei a me aprofundar mais e mais, pesquisando atividades para levar para meus alunos. Também pude lembrar minha infância. Mesmo ainda sem ter formação na área, percebia como eram fundamentais as atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças. O ato de brincar na educação infantil beneficia nos processos de aprendizagem construindo relações afetivas com os colegas, autoconhecimento, coordenação, socialização e movimento.

A atividade lúdica pode explorar música, danças e representações de histórias. Nas cantigas de roda, por exemplo, as crianças podem aprender brincando e assim desenvolver diferentes objetivos como as partes do corpo humano e a lateralidade, além de ampliar o vocabulário e aprimorar a linguagem oral. São diversos conteúdos que, quando trabalhados de forma lúdica, proporcionam à criança a ampliação do conhecimento na interação com o outro e, através das intervenções da educadora.

3.1 O Brincar

Brincar é parte essencial do desenvolvimento infantil, enquanto se diverte, a criança exercita o corpo, a criatividade, a autonomia e ainda interage

com o espaço e com o outro. Até mesmo as interações mais simples podem auxiliar no desenvolvimento da socialização, das habilidades corporais e motivação das crianças durante a primeira infância. É brincando que elas aprendem a dar sentido ao mundo, recriando situações do cotidiano. De acordo com a BNCC (2018):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018).

Mais do que um dos eixos estruturantes da BNCC, e do desenvolvimento da criança, o brincar aparece no documento como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018).

Pensar sobre o brincar me flechou fortemente. A disciplina O Brincar e sua Importância na Educação Infantil me marcou muito, dada pela professora Cristina Porto. Aprendi que a criança não nasce brincando, que ela aprende a brincar. É por meio das brincadeiras que desenvolve sua criatividade, autonomia e capacidade de reflexão.

É fácil notar que brincar não significa apenas diversão, mesmo ela fazendo parte desse processo. Além de se divertir, a criança desenvolve a memória, a concentração e alguns traços de sua personalidade e expressa seus desejos e frustrações.

Foto 06 - Brincar



Foto: Ariane Rabelo

Por meio da brincadeira, a criança também exercita o seu relacionamento com os colegas, desenvolvendo seus sentimentos e habilidades para lidar com situações de conflito. Vejo isto acontecendo de maneira constante em sala de aula, onde meus alunos compartilham os brinquedos enquanto estão realizando uma brincadeira livre e, quando entram em conflito, aproveito para realizar algumas intervenções e conversar com eles, levando-os a refletir sobre as suas ações.

Atualmente consigo enxergar e compreender a diferença entre a atividade lúdica e a brincadeira. A brincadeira não é planejada com a intenção de obter algum resultado. A brincadeira surge naturalmente e as regras são acordadas pelos alunos que partilham dessa brincadeira. A atividade lúdica envolve conteúdos a serem trabalhados, há uma intenção do educador, um objetivo a se observar para ampliar o desenvolvimento dos alunos.

A disciplina do Brincar, com as orientações da professora Cris Porto, me ajudou a enxergar diferentes pontos que me fazem refletir constantemente sobre o ato de brincar na educação infantil.

3.2 Etapa Evolutiva do Desenhos

A disciplina Etapas Evolutivas do Desenho, ministrada pelas professoras Clara Araújo e Priscila Almeida, me fez aprender que as crianças iniciam sua forma de expressar com as garatujas - rabiscos aleatórios em todas as direções, com diversas formas e sem controle de força; e que estas fazem parte do desenvolvimento infantil, especificamente da motricidade fina e da escrita da criança. Através das garatujas as crianças vão representando o mundo, criando confiança em si e começando a formar sua personalidade.

É desenhando que a criança prepara sua cabeça e a sua mão, as suas ideias, para leitura e a escrita. É pelo desenho que a criança coloca no papel seus conhecimentos e seus pensamentos. O desenho como se fosse uma escrita. Desenhando a criança vai "escrevendo" no papel, no chão e em outros lugares, o que sabe do mundo e das pessoas. O desenho é uma das formas que a criança aprende a comunicar seus pensamentos e suas emoções para os outros. (FREIRE, 1987).

No princípio, na minha visão, o desenho das crianças, especialmente as garatujas, eram só rabiscos, hoje consigo enxergar a importância de se valorizar e estimular os desenhos. As garatujas são a primeira escrita da criança, sua primeira marca, mas infelizmente muitos profissionais ainda não conhecem este conteúdo e acham que a elaboração da criança não tem sentido.

As garatujas não são tentativas de retratar no meio visual infantil. Em grande parte, os próprios rabiscos baseiam-se no desenvolvimento físico e psicológico da criança, não em alguma tentativa de representação. O modo acidental de distribuir as linhas que traça é, entretanto, o motivo de extremo prazer para a criança. Ela ficará fascinada com tal atividade e desfrutará desses traços tanto como movimentos quanto como registro de uma atividade cinestésica. (LOWENFELD; 1970, p. 119).

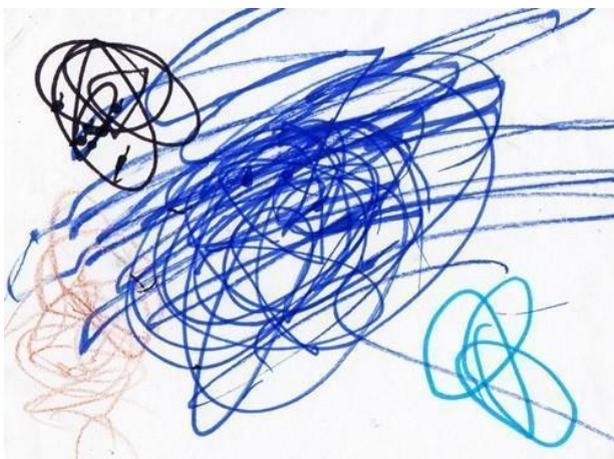
Esta disciplina me fez compreender que há uma relação entre os desenhos das crianças e o seu desenvolvimento, pois através do desenho elas conseguem, por exemplo, transmitir seus sentimentos. No decorrer do crescimento das crianças, os rabiscos vão ganhando complexidade, ao mesmo tempo que estimulam o seu desenvolvimento cognitivo.

Uma das principais funções do desenho no desenvolvimento infantil é a possibilidade que oferece de representar a realidade a partir da visão de mundo que a criança tem naquele momento. Quando a criança consegue

atingir um grau de maturidade neuromotora, ela adquire a capacidade de desenhar.

Os desenhos infantis são separados em etapas com características distintas. Inicia-se com a garatuja desordenada, normalmente em crianças entre 01 e 02 anos. Nesta etapa, é possível perceber riscos sem controle motor, movimento de todo corpo da criança, a habilidade de segurar o lápis com a palma da mão ou até mesmo com as duas mãos juntas, desenhos com movimentos de “vai e vem”, traços fracos, frágeis e sem intencionalidade.

Foto 07 – Desenho

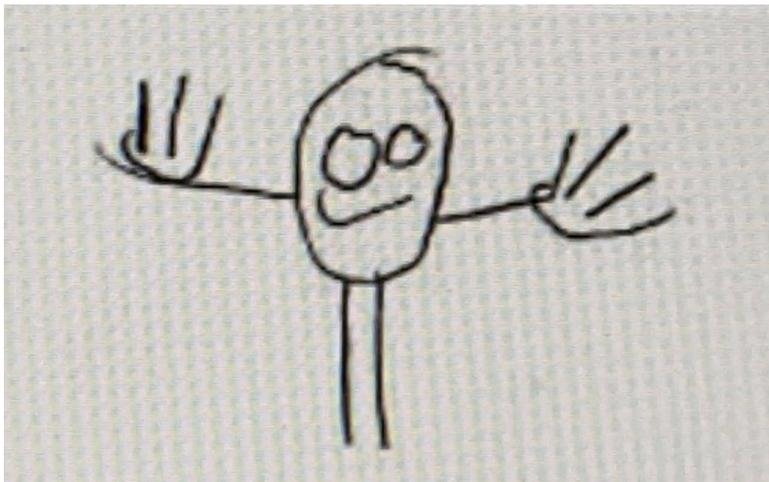


Fonte: www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/vamos-garatujar/

Conforme a criança vai crescendo é possível notar a evolução da capacidade neuromotora do aluno. Antes de alcançar a fase chamada de Pré-esquema, entre 03 e 04 anos, a criança passa pela garatuja ordenada, quando conquista a forma e os traços começam a aparecer de forma circular e longitudinal. Neste momento, a criança começa a imaginar a figura humana e relata o que vai desenhar, apesar de ressignificar constantemente os traços.

Na fase pré-esquemática é possível notar a evolução dos movimentos circulares, maior definição na representação, o respeito pelos limites do papel, a criança começa a desenhar o que sabe, o ser humano passa a ser reconhecível.

Foto 068– Desenho



Acervo: Prof. Clara Araujo.

Na sequência do desenvolvimento do grafismo, ao final do período da educação infantil, a criança chega, em geral aos 5 anos, na fase chamada de Esquema, quando conquista a forma, diferenciando formas definidas e objetos. Elas passam a organizar e elaborar as formas no espaço, preocupam-se em fazer céu e chão e conquistam a representação da figura humana.

Antes de ingressar no Pró-Saber, eu tinha um olhar completamente autoritário para o desenho das crianças, depois de conhecer os teóricos que estudaram o grafismo, meu olhar se modificou totalmente. Quando as professoras davam desenhos para as crianças colorirem, eu não só não via nada de negativo nesta prática, que hoje sei o quanto é limitadora, mas ainda achava que as crianças iriam estragar os desenhos, pois não sabiam pintar/colorir dentro do limite da forma. Quando isso acontecia a professora me orientava que as crianças estavam trabalhando sua coordenação motora, e me chamava atenção para o desenho ser a primeira escrita da criança. Para Madalena Freire:

A concepção autoritária na sua centralização homogênea, caracteriza-se por dar formas para serem copiadas como as corretas verdadeiras; como são as propostas do “desenho para colorir”, coelhos, índios, sacis, etc. Será que as mãozinhas marcadas no papel não estão nesta mesma concepção!? O importante não são as mãozinhas, mas sim o que os donos das mãos fazem, registram e pensam! (FREIRE, 1987).

Outro hábito que foi modificado a partir desta disciplina foi o de fazer margem na folha antes da criança desenhar ou pintar, eu orientava que pintassem dentro do limite para não ficar feio. Hoje entendo que é preciso deixar as crianças livres para criarem do jeito que acharem melhor, do seu jeito, sendo autoras, deixando a sua marca, sem qualquer interferência do professor.

Meu olhar mudou, vejo que realmente o desenho é uma maneira da criança se expressar em sala de aula. Esta atividade é a primeira escrita da criança, é a partir das garatujas desordenadas que ela vai moldando e construindo sua escrita de maneira singular e autoral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é resultado de um estudo minucioso que nasceu a partir da prática do registro reflexivo, desde o início do curso. Exigiu a escrita e a releitura de muitas sínteses, também de muita reflexão.

De um sonho de infância brotou uma trajetória que começou a se concretizar a partir do momento em que fui trabalhar na creche Nossa Senhora da Aparecida. Em meio às lutas e adversidades da vida, consegui retornar aos estudos, concluir o ensino médio e começar a cursar o tão sonhado ensino superior. E no Pró-saber, onde me senti muito acolhida, meus conhecimentos foram ampliados, e meus traumas e frustrações foram cicatrizados. Hoje, percebo o quanto é gratificante ser professora e ser responsável por preparar cidadãos para o amanhã. A educação infantil é a base que impulsiona a criança para o desenvolvimento humano pleno.

Fazendo uso dos instrumentos metodológicos, estudando a minha prática junto da teoria adquirida no curso, estou a cada dia ampliando meus conhecimentos e mudando a minha prática em sala de aula.

Todo conhecimento que estou adquirindo está sendo de suma importância para minha prática em sala de aula. Hoje, percebo o papel importante que o professor tem na formação dos alunos, formando cidadãos para uma sociedade mais justa. A educação infantil é a base de tudo na vida da criança.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 07 jun 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.
- FREIRE, Madalena. **Desenhar é um jeito de escrever** [Carta]. São Paulo, 1987 (mimeo).
- FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação.** Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.
- FREIRE, Paulo. Entrevista para Rádio Câmara. (online) Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/285323-especial-paulo-freire-2-ler-e-muito-mais-que-juntar-silabas-0843/?pagina=15>. Acesso em 20 jun. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 1995.
- KLEIN, Ana Maria Aparecida De Carvalho. A Importância da Leitura para o Desenvolvimento Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 03, Ed. 08, Vol. 11, pp. 81-96, Agosto de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-leitura>. Acesso em: 11 jul. 2022;
- LOWENFELD, V; BRITTAIN. W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- IMBROISI, Margaret. **Vamos garatujar.** Disponível em <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/vamos-garatujar/>. Acesso em: 09 abr. /2022.
- NÓVOA, Antonio. A formação de professores. In: NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente.** Lisboa: Universidade de Lisboa: Repositório. UL., 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/12424596>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Escola e literatura. In: ABREU, Julio (organizador). **Sobre ler, escrever e outros diálogos.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.